

Começa sindicância de Erundina sobre favela

São Paulo — A comissão especial de sindicância da prefeitura começará a ouvir a partir de hoje, os funcionários municipais que estão ligados ao aterro irregular que soterrou 31 barracos deixando 14 pessoas mortas — 11 crianças e três adultos — na última terça-feira, dia 24. Os primeiros a serem ouvidos serão os engenheiros da administração regional Butantã, responsáveis pela fiscalização e controle da obra. A comissão deverá ouvir ainda os favelados e o proprietário da área, Edmund Alfred Haiat, que ainda não compareceu à 89ª Delegacia, onde corre o inquérito, apesar de já ter sido intimado.

Segundo o delegado Marco Aurélio Dourado, Haiat e seu filho Alex deverão ser indiciados pelo deslizamento, seguindo a mesma trajetória do empreiteiro Pedro de Souza Braga, apontado como responsável pelo aterro. Ele foi indiciado nos artigos 256 e 258 do Código Penal por deslizamento doloso, que prevê pena de dois a oito anos de prisão. A prefeitura também será responsabilizada por danos aos favelados, segundo o delegado.

“Não adiantava aplicar multa e embargar a obra e não ter impedido que os caminhões continuassem despejando a terra.